

Tumba

Ao Flávio Andrade, a partir da sua obra *Isolation*

Vírus fantasma,
pulmão de espectro fechado,
insonoro recital de sombras
pleno silêncio-grito
temor que ecoa nas paredes,
luta inglória.
Despertar insone,
delito-refluxo
ego sem decoro
poeira infiltrável no fôlego,
transfiguração extrema
ruptura
difusa luz,
esperança tóxica.
A mentira no inconsciente,
espanta-espíritos ilusório.
O coração na boca
libertação sem horizonte,
fogo cru, falsa esperança
conjura morta na paisagem da memória.
Órbita do abismo, vórtice
metamorfose de silêncios ociosos,
neurastenia
colapso, expiração no escuro.
Halo,
espírito da isolamento.

Paulo José Costa (Poema Inédito)

Leiria, 05 de Junho de 2021